



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Brunetta^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Cássia Ferrazza Alves,

Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:

95020-472

Palavras-chave:

Psicologia. Escola. Relato de Experiência.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A adolescência é a fase do ciclo vital na qual constantemente ocorrem transformações, que acarretam diversas mudanças na vida do indivíduo. Nesse sentido, a família pode ser primordial para um auxílio positivo na escolha profissional ou pode fazer essa função com certa pressão, depositando no adolescente seus desejos e não os deixando livres para decidir qual profissão exercer (SANTOS, 2005). Sendo assim, o presente resumo, traz um Relato de Experiência da prática supervisionada, cujo o objetivo era promover a alunos o processo de orientação profissional, realizado em uma Escola Estadual de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Para Valore (2002), a atuação do psicólogo nas escolas públicas, possibilita a desmistificação do baixo rendimento escolar, beneficiando os jovens mesmos com o exercício de suas escolhas e desenvolvendo uma postura perspicaz a respeito dos seus ideais. A orientação profissional no âmbito escolar na rede pública é uma prática que não é comum, a não ser que haja algum projeto que seja apresentado à escola. Em alguns casos, como em regiões do município que estejam em vulnerabilidade social, por exemplo, pode existir uma espécie de falta de incentivo ao aluno em relação ao futuro profissional devido realidade financeira e social em que vivem. **MATERIAL E MÉTODOS:** A atividade apresentada neste trabalho consiste em um relato de experiência de Prática Supervisionada II do curso de Psicologia da FSG Centro Universitário. Foram atendidos três estudantes, de maneira individual, sendo duas meninas e um menino, todos com dezessete anos de idade. Os encontros tiveram duração de 50 minutos cada, totalizando oito atendimentos para cada processo de orientação profissional. As atividades foram realizadas no turno da noite, pois os jovens estudavam nesse turno. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nos atendimentos, foram utilizadas técnicas com o objetivo de auxiliar no autoconhecimento (quatro

primeiros atendimentos), no levantamento de interesses profissionais (três atendimentos) e no comportamento exploratório (um atendimento). Nos dois primeiros atendimentos, foi realizado o contrato, sendo feitas as devidas combinações para o andamento do processo bom como foi realizada uma entrevista a fim de avaliar a demanda. Segundo Figueiredo (2000), podemos caracterizar este recurso como "entrevista-diagnóstico", na qual tentamos levantar um quadro, o mais fiel e exato, das características do orientando: condições sociais, físicas e psicológicas. Para o terceiro atendimento, foi realizada a técnica das frases incompletas, a fim de conhecer os interesses dos jovens. Com o intuito de reconhecer os pontos importantes na trajetória dos orientandos, foi realizada a técnica da linha da vida. Tendo auxiliado na clareza do autoconceito, foram realizadas técnicas a fim de auxiliar no levantamento de interesses profissionais, sendo utilizada a técnica das atividades profissionais e uma escala de interesses vocacionais. No final do processo, foi realizada a exploração das informações, realizando a busca pelas informações dos cursos de graduação escolhidos (instituições onde poderia ser cursado, estudo das grades curriculares, forma de ingresso no ensino superior). A partir da participação no processo de orientação profissional, os orientandos avaliaram-no como positivo, pois, além de auxiliar no autoconhecimento, possibilitou ser um momento informativo sobre as possíveis formas de ingresso no ensino superior. **CONCLUSÃO:** Como que foi acompanhando ao longo das horas semanais na escola, verifica-se a importância desse auxílio na hora de refletir sobre o futuro profissional. Sem dúvida, foi uma experiência relevante para a formação profissional da estudante, sendo uma oportunidade que proporciona colocar em prática tudo o que é estudado em sala de aula, desde a escuta até as aplicações dos testes e técnicas. Desse modo, percebe-se o quanto o psicólogo é essencial no âmbito escolar, sendo um auxílio que permite o jovem a conseguir elaborar sua angústia e inseguranças.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Ana Cristina; MACHADO, Ondina Maria Rodrigues. O diagnóstico em psicanálise: do fenômeno à estrutura *Ágora*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, dez. 2000

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

VALORE, L. A. Orientação profissional em grupo na escola pública. Direções possíveis, desafios necessários. In R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.). **Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa** (pp. 115-131). Porto Alegre: Artmed, 2002.